



19 de Maio de 2023

Cabo Ligado Mensal: Abril de 2023

[Cabo Ligado](#) é um observatório de conflitos em Moçambique lançado pela ACLED, Zitamar News e MediaFax.

ESTATÍSTICAS VITAIS

- ACLED registou 3 eventos de violência política na província de Cabo Delgado em Abril, resultando em 6 fatalidades relatadas
 - ACLED registou 53 eventos de violência política na província de Cabo Delgado de 1 de Janeiro a 28 de Abril de 2023, resultando em 109 mortes relatadas
- Todos os eventos de Abril tiveram lugar no distrito de Muidumbe, onde as Forças Locais e as forças militares moçambicanas entraram em confronto com as milícias islâmicas
 - De 1 de Janeiro a 28 de Abril de 2023, as fatalidades relatadas foram mais altas no distrito de Muidumbe, onde os insurgentes entraram em confronto com as forças militares moçambicanas e as forças da Missão da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral em Moçambique (SAMIM)
 - Outros eventos tiveram lugar em Mocímboa da Praia, Macomia, Meluco, Mueda, Montepuez, Nangade e Palma

TENDÊNCIAS VITAIS

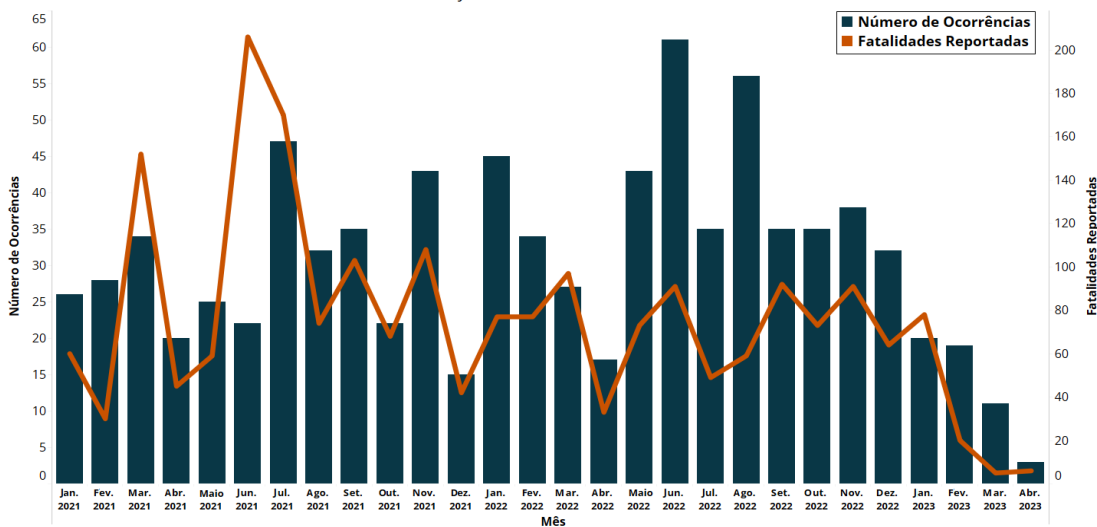
- Diminuição contínua em eventos de violência política
- Concentração de eventos de violência política no distrito de Muidumbe
- Presença não violenta de insurgentes no litoral de Macomia durante o período
- Possível mudança na liderança da insurgência

NESTE RELATÓRIO

- Quatro meses em números
- As eleições autárquicas serão boas para Mocímboa da Praia?
- Visando a liderança da insurgência
- Paz em Nangade?

Violência Política e Fatalidades Reportadas em Cabo Delgado

1 Janeiro 2021 - 28 Abril 2023



JANEIRO A ABRIL: RESUMO DA SITUAÇÃO

Nos primeiros quatro meses do ano, assistiu-se a uma diminuição contínua dos eventos de violência política registados pela ACLED na província de Cabo Delgado. Esperava-se que a frequência dos eventos aumentasse com o fim das chuvas e o fim do Ramadão. Embora ambos os períodos já tenham passado, não houve intensificação do conflito. O conflito continua concentrado no centro da província, particularmente no distrito de Muidumbe. Isso representa algum sucesso, particularmente a contínua ausência de conflito no distrito de Nangade.

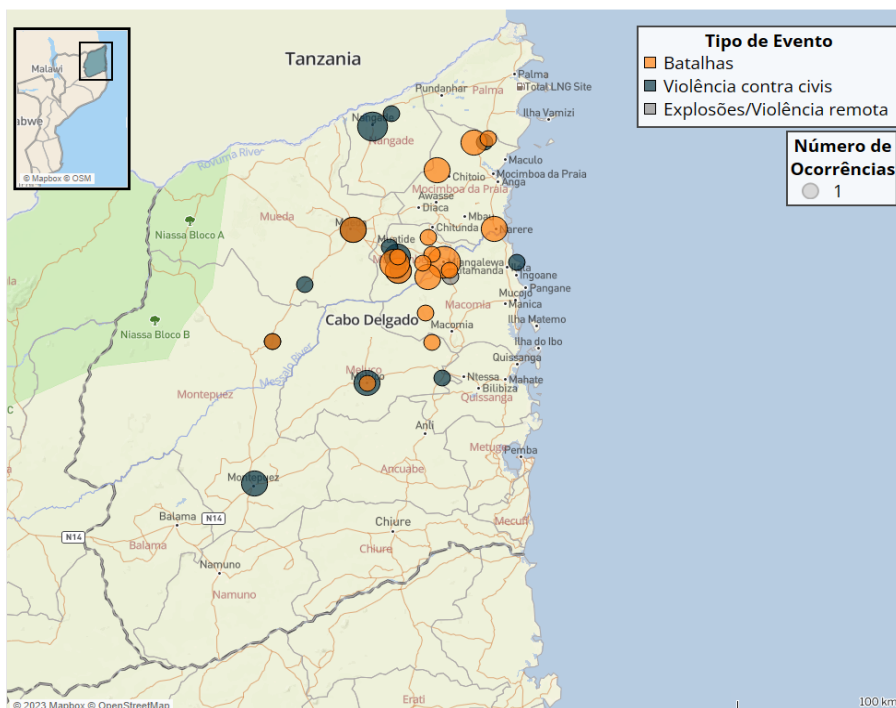
Há também há sinais que sugerem que a complacência pode ser equivocada. A experiência técnica dos insurgentes na preparação de Dispositivo Explosivo Improvisado (IEDs em inglês) melhorou, com dispositivos implantados com sucesso em [duas ocasiões](#) em Março no distrito de Muidumbe. Também demonstram astúcia em suas diferentes abordagens às comunidades. Nos distritos de Mocímboa da Praia e Macomia, têm procurado construir relações com as comunidades, através do comércio e, por vezes, distribuição de dinheiro.

Isso levou a uma série de confrontos com as forças ruandesas em Mocímboa da Praia nos últimos quatro meses. No litoral de Macomia, eles puderam se movimentar com mais liberdade, visitando aldeias para comprar suprimentos durante o período. Em ambos os distritos, os insurgentes parecem ter acesso a dinheiro para o efeito. As aldeias que visitam são o lar de recém regressados, embora em nenhum dos distritos tenham procurado expulsá-los. Isto contrasta com o distrito de Muidumbe, onde o regresso dos deslocados à aldeia de Miangalewa foi afectado por um ataque em Abril. Se conseguirem manter presença em Mocímboa da Praia, representam uma ameaça para as eleições autárquicas de Outubro.

Essa variação tática reflete uma liderança sofisticada, que na maior parte ainda está intacta, tem acesso a financiamento e parece estar a tentar manter-se firme. A experiência em Nangade indica que é necessário um investimento significativo em ativos de segurança, incluindo forças de intervenção internacional, para erradicar células ativas.

Violência Política em Cabo Delgado

1 Janeiro - 28 Abril 2023



QUATRO MESES EM NÚMEROS

Por Peter Bofin, Cabo Ligado

Para Cabo Delgado, os primeiros quatro meses de 2023 foram marcados por um declínio no número de eventos de violência política e fatalidades registradas pela ACLED durante o período. São também muito diferentes do igual período do ano passado em termos de frequência, localização e alvos de insurgentes, destacando que a intervenção militar foi capaz de conter e repelir a insurgência. No entanto, os insurgentes continuaram com a perspicácia tática e o uso de IEDs indica que uma ameaça muito real permanece. A crescente centralidade das Forças Locais na resposta destaca a importância da sua reforma e integração nas forças armadas.

De Janeiro a Abril de 2023, foram registrados 53 eventos de violência política e 109 mortes; 75% desses eventos e 90% das mortes ocorreram em Janeiro e Fevereiro. Para além de terem diminuído ao longo do período, os eventos concentraram-se geograficamente mais no distrito de Muidumbe, e territorialmente nos distritos vizinhos de Mocímboa da Praia, Macomia e Meluco. Com efeito, em Abril, apenas três eventos de violência política foram registados na província, todos eles em Muidumbe. As margens do rio Messalo, que atravessa este território, são há alguns anos o santuário de eleição dos insurgentes. As únicas exceções foram em Fevereiro, quando os insurgentes se envolveram em quatro confrontos no distrito de Montepuez, e quando um suposto insurgente foi morto no distrito de Ancuabe, no sul.

Além de um declínio nos últimos quatro meses, houve uma queda notável na atividade em comparação com o mesmo período do ano passado, que registrou 122 eventos de violência política registrados e 283 mortes relatadas no mesmo período. A atividade insurgente também estava também mais difusa naquela época, abrangendo nove distritos, incluindo os distritos de Ibo e Quissanga, na costa, e o distrito de Nangade, ao norte. Até o final de Abril deste ano, apenas dois eventos de violência política envolvendo insurgentes foram registrados em Nangade. Para este período em 2022, aproximadamente tantos eventos de violência política envolvendo insurgentes (51) foram registrados em Nangade como em toda a província para o período correspondente em 2023.

Ao adotarem duas abordagens muito diferentes em Muidumbe e na costa, os insurgentes demonstraram alguma perspicácia tática. O quebra-cabeça é perceber porque é que não houve uma resposta militar significativa à presença deles. As forças ruandesas tomaram algumas medidas em Mocímboa da Praia, mas nos últimos quatro meses, os insurgentes conseguiram mover-se com relativa liberdade no distrito costeiro de Macomia. Também adotaram uma abordagem marcadamente diferente em relação aos regressados, procurando fazer negócios com eles, em vez de expulsá-los, como em Miangelewa. Esta abordagem apresenta às autoridades um dilema. Focado em encorajar o regresso, o Estado não quer ver perturbações que possam afetar as eleições autárquicas de Mocímboa da Praia, ou, talvez mais importante, a tomada de decisão da TotalEnergies sobre a retoma do seu projeto de gás natural liquefeito. Isto poderá explicar a falta de intervenção quer das Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM), quer do contingente sul-africano da SAMIM baseado no quartel-general distrital de Macomia.

Para além da frequência e da localização, o alvo dos insurgentes também registou uma mudança significativa. Nos primeiros quatro meses de 2023, os insurgentes visaram civis 17 vezes, 35% de todos os eventos de violência política em que os insurgentes estiveram envolvidos. Estes representaram 14 do total de 109 fatalidades relatadas. No mesmo período do ano passado, os insurgentes visaram civis 68 vezes, o equivalente a quase 60% dos eventos em que os insurgentes estiveram envolvidos. Esses eventos foram responsáveis por 124 do total de 283 fatalidades relatadas naquele período.

Embora os confrontos tenham sido menores e limitados em escopo geográfico, o grupo continua taticamente astuto e está a desenvolver alguma capacidade técnica. Um exemplo do primeiro é o ataque [em Miangelewa em 15 de Abril](#). Esta destinava-se a uma comunidade de aproximadamente 500 regressados que tinham chegado nas duas semanas anteriores e cujo regresso tinha sido apoiado pela Frelimo. Imediatamente, os regressados fugiram. No distrito de Meluco, os ataques na estrada N380 interromperam com sucesso o tráfego comercial e outros. O deslocamento de civis e a perturbação da economia por meio de ataques às principais vias de transporte foram citados pelo Estado Islâmico (EI) como centrais em sua abordagem.

A crescente capacidade técnica dos insurgentes é visível, na utilização, nos últimos meses, de engenhos explosivos mais sofisticados do que os que utilizavam anteriormente. O contingente das Forças de Defesa do Botswana (BDF) da SAMIM foi atingido duas vezes por tais dispositivos na área de Mandava, no distrito de Muidumbe, a [9 de Março](#) e [24 de Março](#). Segundo fontes de segurança, esses aparelhos são consideravelmente mais sofisticados do que os utilizados no passado, sugerindo assistência técnica externa.

Embora as ofensivas dos insurgentes até agora este ano tenham se concentrado no distrito de Muidumbe e arredores, elas se apresentaram de forma bastante diferente nas áreas costeiras da província, particularmente nos distritos de Macomia e Mocímboa da Praia. Somente em Março e Abril, ACLED registrou incidentes não violentos durante os quais os insurgentes entraram nas comunidades, apresentaram-se pacificamente e, na maioria dos casos, compraram suprimentos. Quando as fontes indicavam seus números, nunca eram menos de 30.

Relatos não confirmados indicam que o grupo está atualmente rico em dinheiro. Em duas ocasiões, fontes contaram que insurgentes ofereceram dinheiro a idosos. Isto teria acontecido em Janeiro em Calugo no distrito de Mocímboa da Praia, e em Pangane em Macomia em Março. Os movimentos nesta área provavelmente estão centrados numa nova base estabelecida na aldeia abandonada de Namurússia, no interior da vila de Calugo, na costa de Macomia.

Em Fevereiro, o grupo [distribuiu dinheiro na aldeia de Nicocue](#) no distrito de Montepuez, depois de destruir um autocarro. Uma fonte disse que isso era para atrair recrutas. Somas maiores podem ser usadas para comprar suprimentos e podem ser geradas localmente. Em Abril, [três foram detidos](#) numa suposta viagem de busca de suprimentos a Mocímboa da Praia, com recurso a fundos angariados através de um pequeno negócio em Mueda.

Em relação aos outros atores armados no conflito, o desenvolvimento mais significativo foi a [aprovação do Conselho de Ministros, em Abril, de um decreto-lei](#) para a regulamentação das milícias locais e sua incorporação nas FADM. Sua importância para a resposta de segurança é confirmada pelos números. Nos últimos quatro meses, os dados da ACLED mostram que eles entraram em confronto direto com os insurgentes 11 vezes, apenas uma vez a menos que as Forças de Defesa e Segurança (FDS), três a mais que SAMIM e as forças ruandesas juntas. No mesmo período do ano passado, entraram em confronto direto com os insurgentes apenas 16 vezes, enquanto os eventos gerais foram muito maiores.

A regularização das Forças Locais tem sido uma prioridade política desde [pelo menos Abril de 2022](#). A sua proeminência em confrontos nos últimos quatro meses indica o quão importante será fazer isso directamente, se as forças estatais e de intervenção continuarem a conter a insurgência. Em [imagens captadas](#) 11 dias antes do ataque de Miangelewa, as Forças Locais vistas a acompanhar os deslocados eram uma mistura de Forças Locais uniformizadas e a menos regulamentada milícia Naparama em suas bandanas vermelhas. Garantir a incorporação desta milícia popular nas Forças Locais e, em última análise, nas FADM será fundamental para a manutenção do progresso.

AS ELEIÇÕES MUNICIPAIS SERÃO BOAS PARA MOCÍMBOA DA PRAIA?

Por Tomás Queface, Cabo Ligado

Menos de dois anos após a sua recaptura pelas forças conjuntas do Ruanda e de Moçambique, Mocímboa da Praia [prepara-se](#) agora para as eleições municipais em Outubro. Desde o dia 20 de Abril, às brigadas de recenseamento eleitoral estão mobilizadas para registar os [76 mil potenciais eleitores](#). A decisão de incluir Mocímboa da Praia nas próximas eleições foi tomada pelo Conselho de Ministros depois de ter ignorado o apelo do principal partido da oposição, [Renamo](#), e dos [órgãos de gestão eleitoral](#) para a excluir do processo eleitoral. As preocupações da Renamo e dos órgãos eleitorais sobre o estado de insegurança em Mocímboa da Praia são válidas. Uma presença insurgente contínua no distrito e a militarização da vila podem afetar negativamente as eleições. Também há dúvidas sobre a postura política das Forças Locais. Resta saber se o investimento no processo valerá a pena.

De Janeiro a Abril de 2023, os insurgentes mantiveram uma presença consistente no distrito. Neste período, foram registados sete episódios de violência política em Mocímboa da Praia, com confrontos entre forças pró-governamentais e insurgentes nas aldeias de Mitose, Malinde e Calugo. Esses eventos resultaram em 29 fatalidades relatadas. A presença insurgente também se confirmou nas aldeias de Marere, Limala, Calugo e Mbau, e chegou pacificamente às aldeias de Chiculua, Maculo e Nazimoja, a sul de Mocímboa da Praia, na sua nova estratégia de conquistar '[corações e mentes](#)'. Isso representa um desafio significativo para as eleições municipais. Se os insurgentes conseguirem manter a presença nas zonas rurais do distrito, e nas zonas costeiras do vizinho distrito de Macomia, nos próximos seis meses, poderão representar uma ameaça real à realização de eleições pacíficas. Os ataques naquela época poderiam minar o retorno das pessoas deslocadas ao distrito, bem como a legitimidade do Estado.

A militarização da Vila de Mocímboa da Praia é outro aspecto importante a ser considerado. Várias forças estão destacadas na vila de Mocímboa da Praia, incluindo forças militares e policiais ruandesas, Polícia da República de Moçambique, FADM e Forças Locais. A presença de diferentes forças pode influenciar a votação, já que tanto a população quanto os partidos da oposição podem temer represálias em caso de derrota da Frelimo.

Existem preocupações particularmente sensíveis sobre a composição das Forças Locais. Recentemente, a população de Mocímboa da Praia tem questionado a ausência de pessoas de etnia Mwani nas suas fileiras. As Forças Locais, que têm sido fundamentais nos esforços de contrainsurgência em Cabo Delgado, são consideradas predominantemente compostas pelo grupo étnico Makonde. Além disso, acredita-se que os Mwani constituem a maior parte dos membros dos insurgentes. As comunidades de Mwani e Makua na costa também são consideradas [amplamente apoiantes](#) do partido de oposição Renamo, enquanto a própria Frelimo tem as suas raízes no planalto de Makonde no interior. Essas preocupações e suspeitas reforçam a desconfiança mútua entre as diferentes etnias da cidade.

Frelimo é o partido político mais interessado nas eleições em Mocímboa da Praia. Quer repetir a [vitória](#) nas eleições autárquicas de 2018, quando obteve 58% dos votos contra 39% da Renamo em Mocímboa da Praia. Além disso, visa usar essas eleições como um mecanismo para restabelecer a legitimidade do Estado. Desde as eleições anteriores, a imagem da Frelimo foi manchada aos olhos de sectores da população local. Durante a campanha para as eleições gerais de 2019, várias pessoas [gritaram](#) num comício da Renamo em Mocímboa da Praia "A Frelimo trouxe al-Shabaab", alegadamente para impedir que a população usufrua dos benefícios dos recursos naturais.

É importante ressaltar que o governo pretende usar as eleições para reforçar a ideia de unidade nacional – um dos princípios da Frelimo. Nisso, pode encontrar os seus princípios minados pela realidade da

composição das Forças Locais no terreno. Essa unidade só pode ser alcançada com a restauração da autoridade do Estado. Actualmente, a autoridade do Estado está também a ser [substituída](#) por entidades estrangeiras, neste caso, a TotalEnergies e as forças ruandesas, no que diz respeito ao investimento público e à segurança.

Vale a pena perguntar até que ponto as eleições e o próprio processo de recenseamento são relevantes para os residentes de Mocímboa da Praia. O primeiro grande benefício são os cartões de eleitor, que são aceites como forma válida de identificação pela maioria das instituições públicas. O recenseamento eleitoral representa assim uma alternativa rápida e de baixo custo à obtenção de um documento, especialmente para os regressados. No entanto, fontes locais em Mocímboa da Praia informam que a escassez de centros de recenseamento pode constituir um obstáculo ao acesso a este documento. Um grande número de eleitores registados não se traduz necessariamente em alta participação eleitoral. A demanda por identificação para acesso aos serviços públicos e para movimentação pelo distrito provavelmente impulsiona o registro. Se o investimento fosse melhor feito nesses mesmos serviços públicos, como água ou saúde, permanece uma questão. Com um Estado enfraquecido, a maior parte dos serviços está a ser prestada por entidades estrangeiras, desde o setor empresarial a organizações humanitárias.

Resta saber se as eleições de Outubro vão resolver os problemas por detrás da insurgência em Mocímboa da Praia. As eleições oferecem uma oportunidade para os cidadãos definirem suas prioridades. No entanto, é questionável se a Frelimo estaria interessada em usar as eleições para entender melhor as demandas da população, e dos insurgentes em particular. Para o fazer, a Frelimo teria de ser mais tolerante e aberta a considerar os factores socioeconómicos como centrais na sua estratégia de resolução de conflitos. Desde o início do conflito, a Frelimo negou veementemente os factores socioeconómicos como a força motriz por trás da insurgência, descrevendo o conflito como sendo impulsionado pelo jihadismo internacional.

As eleições municipais de 2023 e as eleições gerais de 2024 podem representar uma excelente oportunidade para renovar o contrato social entre o estado e o povo. Da mesma forma, as autoridades podem aproveitar este momento para ouvir as queixas da população, procurando estabelecer canais e mecanismos de diálogo entre os vários atores políticos e sociais de forma a pôr fim à insurgência. No entanto, as eleições podem prejudicar ainda mais o processo de resolução de conflitos se servirem apenas ao interesse de restaurar a autoridade do Estado, sem levar em conta os factores inerentes à insurgência e o risco de os insurgentes visarem o processo.

PAZ EM NANGADE?

Por Tom Gould, Cabo Ligado

Durante grande parte do conflito em Cabo Delgado, Nangade tem sido um dos distritos mais hostis para as forças de segurança, mas desde Fevereiro deste ano desfruta de uma paz tênue, não registando incidentes de violência insurgente. Um dos últimos avistamentos confirmados dos insurgentes foi a [25 de Março](#), quando um grupo de combatentes foi visto perto de Namatil, onde posteriormente se renderam, segundo fonte local. Os restantes, segundo a fonte de Cabo Ligado, juntaram-se aos insurgentes no distrito de Muidumbe. Essa trégua encorajou muitos civis deslocados a regressarem às suas casas e a reconstruir suas vidas nas últimas semanas. Mas, apesar dos sinais promissores de normalização, o espectro do conflito ainda paira.

Embora, pelo menos por enquanto, os insurgentes pareçam ter abandonado Nangade, os efeitos do conflito marcarão a paisagem por algum tempo. Das 51 aldeias de Nangade, apenas seis não foram afetadas pelos ataques, segundo fontes locais. Cada aldeia costumava ter a sua própria escola, mas actualmente apenas 15 continuam a funcionar. Além disso, os bancos foram forçados a fechar em muitas das áreas

afetadas pelos combates, incluindo a sede do distrito de Nangade, tornando extremamente difícil tanto para a população local quanto para os soldados terem acesso a dinheiro. Os serviços bancários disponíveis mais próximos ficam em Mueda, a cerca de 90 quilômetros da vila sede de Nangade, mas preocupações persistentes com a segurança impedem as pessoas de fazer a viagem.

No entanto, esses desafios não impediram o retorno de civis de tentar reviver um senso de normalidade. As pessoas voltam a trabalhar nos campos em torno de aldeias como Quinto Congresso, Chitama Mmuna, Ngongo, Muangaza e até Nkongga, perto da qual os insurgentes estabeleceram uma das suas principais bases na província. Os civis encontram regularmente armas abandonadas, que denunciam às autoridades. As forças de segurança realizam as suas próprias buscas por esconderijos de armas dos insurgentes e, no final de Abril, uma equipe [descobriu](#) um estoque de sete espingardas de assalto e uma metralhadora com munição para ambos, além de 16 tubos de morteiro com oito cartuchos de 60 milímetros. Menos de duas semanas antes, a Força de Defesa do Lesoto (LDF) [encontrou](#) outro esconderijo de armas de tamanho semelhante durante uma patrulha em Nangade.

Existem actualmente três forças a assegurar a segurança no distrito: as FDS, SAMIM, representados pelas LDF e pela Força de Defesa Popular da Tanzânia (TPDF), e uma 'Força Bilateral' da TPDF operando independentemente da SAMIM. A Força Bilateral baseada em Mandimba é geralmente vista de forma positiva, apesar das queixas anteriores de que o TPDF não estava a perseguir os insurgentes. Parece que o TPDF tentou abordar essas preocupações e agora está a assumir um papel mais proativo nas patrulhas com outras forças. Com uma forte presença do TPDF no lado tanzaniano da fronteira, a Força Bilateral pelo menos pode operar de maneira conjunta com colegas na Tanzânia. No entanto, elementos das FDS, sobretudo a Unidade de Intervenção Rápida (UIR) da polícia, ainda têm uma reputação de violência contra civis e são amplamente alvo de desconfiança, segundo fonte local do Cabo Ligado. Dois raptos pela UIR, em Janeiro e Fevereiro deste ano, podem justificar essa desconfiança.

As Forças Locais também estão ativas em Nangade. A maioria são ex-soldados e veteranos da guerra da independência, ou filhos de soldados e veteranos. Alguns dos combatentes mais instruídos receberam treinamento adicional da polícia em Maputo, mas seu papel é principalmente atuar como guias para as forças de segurança profissionais.

Embora a presença militar no distrito permaneça substancial, SAMIM considerou um maior enfoque nas questões comunitárias, conforme indicado pela sua mudança oficial do Cenário Seis para o Cenário Cinco [em Setembro passado](#). Isso implicaria um maior foco na comunidade, policiamento e questões correcionais. O vice-chefe de missão da SAMIM [visitou Nangade em Fevereiro](#) com isso em mente. No entanto, não está claro se houve progresso. A fonte de Cabo Ligado diz que ainda não houve destacamento policial da SAMIM na vila, apesar do [anúncio da Tanzânia](#) de tal destacamento em Janeiro.

Os insurgentes concentraram-se principalmente no distrito de Muidumbe, a sul, especialmente na zona envolvente do rio Messalo. No entanto, a segurança ao longo da fronteira norte de Nangade com a Tanzânia ainda não foi relaxada, e os comerciantes só podem usar a Ponte de Unidade em Negomano para atravessar legalmente. Existe um plano para abrir o posto fronteiriço da Chacamba perto de Mandimba, mas não há indicação de quando isso acontecerá. As travessias informais do rio Rovuma a partir de Nangade ainda são usadas para fins comerciais e médicos, mas são ilegais.

A fonte de Cabo Ligado atribuiu à coligação de forças em Nangade por trabalhar em conjunto para concretizar esta "semi-paz". As forças de segurança podem legitimamente reivindicar uma vitória significativa na expulsão dos insurgentes do distrito, mas essa vitória está longe de ser completa. Ataques recentes nas terras baixas de Muidumbe em torno das aldeias de Mandava e Miangalewa provam que os insurgentes remanescentes ainda são uma força letal que pode, a qualquer momento, retornar para o norte. Para manter a paz, as forças provavelmente precisarão permanecer no local por algum tempo.

VISANDO A LIDERANÇA DA INSURGÊNCIA

Por Peter Bofin, Cabo Ligado

Abril viu relatos não confirmados de uma mudança na estrutura de liderança da insurgência. Constatou-se ainda a designação pela União Europeia, a 24 de Abril, de Abu Yasir Hassan, e de Bonomade Machude Omar, amplamente conhecido por Ibn Omar, como [indivíduos sujeitos a sanções](#) por actividade terrorista, e do “ISIS-Moçambique” como organização sujeita a tais sanções. Isto aconteceu mais de dois anos após a designação do “ISIS-Moçambique” como uma organização terrorista pelo governo [dos Estados Unidos](#), e de Abu Yasir Hassan como seu líder, e mais de 18 meses depois de Bonomade Machude Omar ter sido identificado como um [“Terrorista Global Especialmente Designado.”](#) Desde as designações iniciais dos Estados Unidos, houve algum sucesso em recuar e conter a insurgência, mas não há indicações de que a liderança tenha sido seriamente afetada. As designações, embora demonstrem intenção, podem ter pouco impacto tendo em mente a aparente estrutura e prática de liderança e sistemas de suporte.

Tais designações expressam confiança de que a liderança foi identificada. No entanto, o único líder insurgente para quem há informações consistentemente confiáveis no domínio público sobre sua identidade, provável papel e origem é Bonomade. Ele é conhecido por ter ocupado uma posição de destaque no movimento antes de 2017 e [desde o início do conflito](#). De outros líderes, não faltaram nomes apresentados. O Observatório do Meio Rural apresentou perfis de quatro lideranças em [Agosto de 2021](#), entre eles Bonomade e Maulana Ali Cassimo. Este último foi também objecto de um [perfil](#) do Instituto de Estudos Económicos e Sociais.

A mais recente lista detalhada de líderes foi apresentada pelo Centro para Democracia e Desenvolvimento (CDD) em [Outubro de 2022](#). Este lista um total de 18 líderes, ou figuras seniores identificadas pelo SAMIM, activos em Setembro de 2022, e distribuídos pelos distritos de Nangade, Muidumbe e Macomia. Ibn Omar é mencionado como morando em Muidumbe na época. O nome Abu Yasir Hassan não aparece. No entanto, um nome listado como um de seus pseudónimos pela UE, Sheikh Hassan, aparece nessa lista. O nome Sheikh Hassan não foi apresentado pelos EUA como um pseudónimo conhecido. Fontes próximas a SAMIM dizem que o Sheikh Hassan identificado pela SAMIM foi morto em algum momento entre Outubro de 2022 e Fevereiro de 2023.

Também morto está Mustafa al-Tanzani, cujo martírio foi anunciado pelo EI em 12 de Abril. O CDD listou um Mustafa como líder no distrito de Macomia em Setembro de 2023, mas não se sabe se são a mesma pessoa. Um relato que circulou nas redes sociais a partir de 20 de Abril afirma que, após sua morte, uma nova hierarquia foi instituída. Listava Ulanga como líder espiritual, Farido como comandante-chefe e Abu Suraka/Ibn Omar como chefe de operações. Três comandantes de base também foram listados: Abu Faizal em Nkonga, Sheikh Nguvu na base de Mussuri em Muidumbe e Sheikh Mamudo como comandante da base de Falluja em Macomia. Este relatório não pode ser confirmado, mas é consistente com uma estrutura conhecida de comandantes de base operando em uma estrutura de comando plana que pode ajudar a explicar a resiliência e a coerência tática do grupo.

Dado seu nome, Ulanga é provavelmente tanzaniano – o nome é comum na região de Morogoro. Pensa-se que outros líderes sejam moçambicanos. Isso é esperado e não impede o apoio internacional contínuo, mesmo que limitado. A evidência mais marcante de provável apoio externo é a capacidade aprimorada de IED. Os IEDs que atingiram a BDF do distrito de Muidumbe duas vezes em Março, são mais sofisticados do que os usados no passado, e mais consistentes na sua produção. A Equipe de Monitoramento de Sanções e Apoio Analítico das Nações Unidas observou em seu [relatório de Fevereiro de 2023](#) que os IEDs em uso de Julho a Dezembro de 2023 provavelmente foram desenvolvidos com assistência técnica externa. As recentes melhorias técnicas sugerem que isso continuou.

As sanções anunciadas pelos EUA e pela UE podem ter um impacto limitado. Ambas as ordens congelam os ativos dos indivíduos e entidades nomeados e proíbem cidadãos e entidades dos EUA e da UE de financiá-los. As medidas em si terão pouco ou nenhum impacto, dado que o financiamento vem da região, e é bastante improvável que os dois indivíduos tenham ativos nos EUA ou na UE. As ações tomadas pelos Estados da região provavelmente terão um impacto maior.

[A Avaliação de Risco Nacional da Tanzânia do ano passado](#), com foco na lavagem de dinheiro e no financiamento do terrorismo, é instrutiva a esse respeito. Em primeiro lugar, a fim de cumprir os requisitos do Grupo de Ação Financeira (GAFI), a Tanzânia recentemente alterou sua Lei de Prevenção do Terrorismo para criminalizar o financiamento de viagens por “terroristas”. O relatório também aponta os desafios em lidar com o financiamento, quando cada vez mais é feito por meio de “autofinanciamento de fontes legítimas”, referindo-se a transações por telefone celular e transações bancárias.

As ações intensificadas da Tanzânia em relação ao financiamento do terrorismo surgem de sua 'lista cinza' pelo GAFI, ou [designação](#) como uma “jurisdição sob monitoramento intensificado”. Moçambique também estava nessa lista e há [sinais](#) de que deu início a algumas reformas.

Não se sabe como foi recebida a notícia das sanções nas bases insurgentes em Cabo Delgado. A revista al-Naba do EI os rejeitou em um editorial em sua edição de 4 de maio, afirmando que “os Mujahideen não prestam atenção ou prestam atenção a tais decisões, porque no céu está seu sustento e o que lhes é prometido”.